

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Volume único

Estágio nos Espaços Sociais de Formação Humana





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Estágio nos Espaços Sociais de Formação Humana

Volume único

Maria Celi Chaves Vasconcelos



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Apoio:



FAPERJ

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua da Ajuda, 5 – Centro – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20040-000

Tel.: (21) 2333-1112 Fax: (21) 2333-1116

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-presidente

Masako Oya Masuda

Coordenação do Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

UNIRIO - Leonardo Vilela

UERJ - Dirceu Castilho

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Colaboradora:

Janine C. Coutinho de Souza Dutra

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

SUPERVISÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Fabio Peres

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Milena Aguiar

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Thaïs de Siervi

Departamento de Produção

EDITOR

Fábio Rapello Alencar

COORDENAÇÃO DE REVISÃO

Cristina Freixinho

REVISÃO TIPOGRÁFICA

Equipe CEDERJ

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Ronaldo d'Aguiar Silva

DIRETOR DE ARTE

Alexandre d'Oliveira

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Sanny Reis

ILUSTRAÇÃO

Jefferson Caçador

CAPA

Jefferson Caçador

PRODUÇÃO GRÁFICA

Verônica Paranhos

Copyright © 2010, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

V331e

Vasconcelos, Maria Celi Chaves.

Estágio nos Espaços Sociais de Formação Humana.
v. único. / Maria Celi Chaves Vasconcelos. – Rio de
Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

84 p. ; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 978-85-7648-806-4

1. Estágio. 2. Educação. I. Título

CDD 658.31244

2014.2

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT e AACR2.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

Gustavo Reis Ferreira

Universidades Consorciadas

**CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**

Diretor-geral: Carlos Henrique Figueiredo Alves

IFF - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Reitor: Luiz Augusto Caldas Pereira

UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Reitor: Silvério de Paiva Freitas

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

Reitor: Ricardo Vieirals de Castro

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Roberto de Souza Salles

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**

Reitor: Carlos Levi

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**

Reitora: Ana Maria Dantas Soares

UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Luiz Pedro San Gil Jutuca

Volume único

1ª Parte

Maria Celi Chaves Vasconcelos

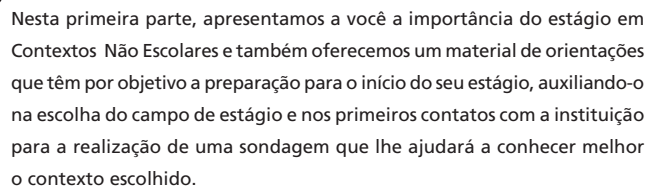
Maria Celi Chaves Vasconcelos

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Referências **81**

Maria Celi Chaves Vasconcelos

1a
PARTE



INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Ao longo das disciplinas teóricas já estudadas em seu curso de Pedagogia, você vem sendo, até aqui, preparado para exercer a profissão de professor/pedagogo. Além disso, os diversos estágios já realizados certamente contribuíram para a sua inserção na prática profissional e para o conhecimento detalhado da realidade escolar.

Nessa etapa de seu curso, você fará um estágio supervisionado diferenciado, pois se refere à atuação do pedagogo em contextos não escolares, nos quais irá experimentar e vivenciar, na prática, outros ambientes de trabalho, fora da escola, em que ocorrem atividades profissionais do licenciado em Pedagogia. Portanto, este material representa o sexto estágio, que se refere a contextos não escolares, ou seja, espaços que também se constituem como campos de atuação do pedagogo, nos quais ele poderá desenvolver atividades de capacitação, treinamento, planejamento, execução, acompanhamento, avaliação, direção, supervisão, coordenação de programas e projetos e, também, a docência em circunstâncias específicas, fora dos espaços escolares, como, por exemplo, em hospitais, museus, ONGs.

O objetivo desta disciplina é que os alunos estagiários de Pedagogia possam vivenciar as possibilidades que se apresentam a esses licenciados para além dos espaços escolares, contribuindo, ainda, para consolidar o caráter pedagógico que possuem algumas atividades exercidas nesses contextos.

Dessa forma, nesta última etapa de realização dos estágios supervisionados, serão observadas e desenvolvidas atividades que irão permitir a ampliação do universo de trabalho do pedagogo, por meio da aquisição de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional fora dos ambientes escolares. O estágio deverá ajudá-lo a fazer uma ponte entre o que você vem estudando no curso e a realidade da dinâmica de atuação do pedagogo. Ele é, assim, um convite à reflexão, pela qual você vai procurar integrar e articular os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas a essa prática profissional. O Estágio em Contextos Não Escolares poderá ser realizado em quaisquer instituições que ofereçam serviços realizados por pedagogos, com a devida ciência e autorização do tutor presencial. Entre os campos preferenciais para a realização desse estágio estão as empresas, hospitais, museus, ONGs e órgãos de planejamento, avaliação e consultoria educacional.

O importante é que o campo de estágio escolhido possibilite a inserção do estagiário no cotidiano de trabalho do pedagogo fora dos espaços escolares.

Para tanto, faz-se necessário, inicialmente, entender as possibilidades de trabalho que se apresentam aos pedagogos em contextos não escolares.

O pedagogo em espaços não escolares

Autora: Maria Edna Sabina de Oliveira

O novo cenário da educação se abre no século XXI com novas perspectivas para o profissional que se insere no mercado de trabalho, sob diversas abrangências, como nos mostra a própria sociedade, que vive um momento particular de discussões sobre globalização, neoliberalismo, terceiro setor, educação online, enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade, a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuarem neste cenário competitivo.

A educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço (restrito) de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional.

Empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos, emissoras de transmissão (rádio e TV), e outros formam hoje o novo cenário de atuação deste profissional, que transpõe os muros da escola, para prestar seu serviço nestes locais que são espaços até então restritos a outros profissionais. E esta atual realidade vem com certeza quebrando preconceitos e ideias de que o pedagogo está apto para exercer suas funções na sala de aula. Onde houver uma prática educativa, existe aí uma ação pedagógica.

Fonte: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/o-pedagogo-em-espacos-nao-escolares/>



De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, em seu artigo 6º

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

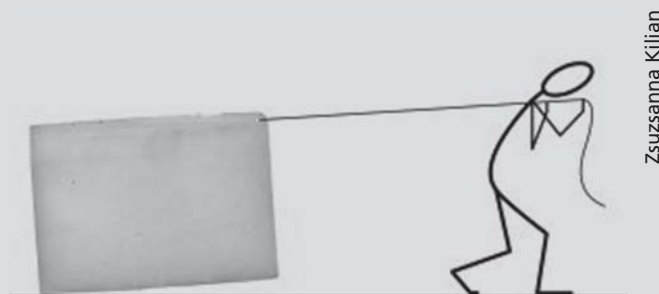
a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares; [...].

O Estágio em Contextos Não Escolares envolve, portanto, atividades no âmbito de instituições em que esteja prevista a atuação de pedagogos. A carga horária deste estágio é de 60 horas, sendo 40 horas no campo de estágio e 20 horas para a preparação das atividades a serem desenvolvidas. O plano de trabalho constitui-se de uma sondagem inicial do contexto e da instituição escolhida como campo de estágio, da observação das atividades do pedagogo fora dos ambientes escolares, do planejamento de um momento de coparticipação no campo de estágio escolhido e de uma intervenção a ser aplicada, assim como constará ao final, a elaboração de um relatório contendo a análise das atividades práticas realizadas.

O plano de trabalho consiste nas atividades que você irá realizar na instituição campo de estágio, totalizando 60 horas, sendo 40 horas distribuídas entre sondagem, observação, coparticipação e intervenção, e 20 horas de preparação das atividades e dos registros para a elaboração do relatório final. Faz parte do seu plano de trabalho, o material de registro e acompanhamento apresentado na terceira parte deste conteúdo. Caso tenha alguma dificuldade, consulte seus tutores.



Zsuzsanna Kilian

Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/n/nk/nkzs/1175306_paperwork.jpg

ESTRUTURA DO MATERIAL

O Estágio em Contextos Não Escolares é uma disciplina fundamentalmente prática. Sendo assim, este material, ao contrário do que ocorre nas demais disciplinas, não apresenta um grande volume de conteúdos, pois ele será desenvolvido por você à medida que for realizando as atividades propostas.

O material da disciplina está organizado em três partes:

1ª parte – Preparando o estágio: nesta primeira parte, apresentamos a você a importância do Estágio em Contextos Não Escolares e também oferecemos um material de orientações que têm por objetivo a preparação para o início do seu estágio, auxiliando-o na escolha do campo de estágio e nos primeiros contatos com a instituição para a realização de uma sondagem que lhe ajudará a conhecer melhor o contexto escolhido.

2ª parte – Orientações práticas: esta segunda parte é um material de orientações práticas que você precisará seguir para realizar o Estágio em Contextos Não Escolares de modo satisfatório. Nele, você encontrará as atividades a serem desenvolvidas por você durante o seu estágio com explicações detalhadas sobre a estrutura geral do estágio e a dinâmica específica de cada atividade, junto com instruções sobre como registrar em um diário de campo o trabalho desenvolvido.

3ª parte – Material didático para registro e acompanhamento: esta parte é um material de registro e acompanhamento – um conjunto de fichas elaboradas para facilitar a realização das atividades propostas e possibilitar o seu registro documental. Assim, explicaremos a importância dessas fichas de atividades e definiremos como se preenche as fichas e a agenda de atividades. A cada tipo de atividade corresponderá um modelo de ficha, que você preencherá conforme as orientações da segunda parte do material.

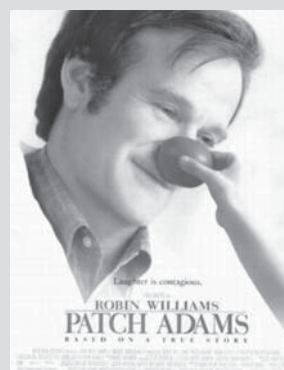
Esperamos que, a partir da leitura deste material e do acompanhamento dos tutores, você possa aproveitar cada oportunidade que se apresente durante o Estágio em Contextos Não Escolares. Além disso, acreditamos que, nesse momento de vivência do ofício, a participação em espaços diversos da escola de atuação do pedagogo será muito importante, não somente para você cumprir as atividades solicitadas, mas também para refletir e experienciar realidades que poderão se constituir em opções para a sua trajetória profissional. Nelas, você irá adquirir um

repertório de informações e habilidades, composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, em que estarão presentes os conhecimentos adquiridos por você durante o curso de Pedagogia.

Começaremos agora a trabalhar a primeira parte desta disciplina. Esperamos que você goste!



Indicamos para você, que estará em contato com a atuação de pedagogos em ambientes não escolares, uma sessão de cinema que tem tudo a ver com esses espaços: o filme *Patch Adams – O amor é contagioso*, dirigido por Tom Shadyac. No ambiente silencioso e esterilizado de um hospital, um palhaço com sapatos gigantes e um enorme nariz vermelho surge pela porta. Os pacientes que se cuidem... Rir é contagioso. A história real de Hunter "Patch" Adams, paciente e, posteriormente, médico de uma instituição para



doentes mentais, celebra o triunfo da busca insistente por um ideal. Sua vontade de tornar-se médico surgiu quando, ainda adolescente, foi internado numa clínica devido a uma depressão. Ao ajudar outros internos, descobriu que desejava ser médico, para poder ajudar as pessoas. Seu sonho começou a se tornar realidade no final dos anos 1960, quando Patch estudou na Escola de Medicina da Virgínia. Seus métodos poucos convencionais causaram inicialmente espanto, mas aos poucos foram conquistando a todos, com exceção do reitor da universidade, que queria arrumar um motivo para expulsá-lo, apesar de ele ser o primeiro da turma. Patch abriu o Instituto Gesundheit, com uma abordagem mais personalizada da prática médica. Tudo estava bem, mas o Instituto Gesundheit começou a receber atenção da mídia sobre seus procedimentos terapêuticos nada ortodoxos. Patch tentava explicar suas prescrições inspiradas no humor e o porquê de encher uma sala com balões e uma banheira com macarrão. Tudo isso para conseguir um sorriso, ter um laço emocional com seus pacientes e tentar levar um simples momento de prazer aos doentes. O doutor Patch proclama: "Todos sabemos como o amor é importante e, mesmo assim, quão frequentemente o demonstramos? Quantas pessoas doentes neste mundo sofrem de solidão, tédio e medo que não podem ser curadas com uma simples pílula?". Utilizando métodos nada convencionais e surpresas incríveis para aplacar a ansiedade dos pacientes, Patch foi o pioneiro na ideia, até então radical, de que os médicos devem tratar as pessoas, e não apenas a doença. Compaixão, envolvimento e empatia têm tanto valor quanto remédios e avanços tecnológicos. É um filme maravilhoso e emocionante. Vale a pena assistir e reassistir. E tenha certeza: lágrimas irão rolar de seus olhos! E então, pronto para a sessão?

Adaptado de: [/www.webcine.com.br/filmessi/patchada.htm](http://www.webcine.com.br/filmessi/patchada.htm)

Parte 1 – Preparando o estágio

Nesta primeira parte da disciplina, você entenderá o passo a passo inicial de seu Estágio em Contextos Não Escolares. Ela compreende as etapas de sondagem dos espaços não escolares de atuação do pedagogo, no município em que se localiza a instituição campo de estágio; e, ainda, sondagem da própria instituição, levantando dados relativos à configuração, finalidade, atendimento, e público-alvo, bem como a localização, neste contexto, do trabalho realizado pelos pedagogos.

A SELEÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Figura 1.1: Museu Imperial de Petrópolis.

Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/38/PetropolisMuseuImperial1-CCBYSA.jpg/250px-PetropolisMuseuImperial1-CCBYSA.jpg>

O primeiro passo para iniciar a disciplina Estágio em Contextos Não Escolares é a seleção da instituição campo de estágio. Para fazer essa escolha você deve levar em conta alguns aspectos essenciais:

- a instituição deverá possuir pelo menos um pedagogo que já faça parte dos seus quadros, com funções educativas e/ou pedagógicas definidas;
- a instituição poderá ser pública ou privada. Caso seja uma instituição pública é necessário verificar se há convênio firmado entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a rede pública à qual está vinculada. Caso se trate de uma instituição privada (particular, comunitária ou confessional) também é necessário verificar se ela possui convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ou se há possibilidade de fazê-lo, mediante as exigências da universidade.

Verificando as questões anteriores

Para verificar se a instituição está conveniada com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, você deverá inicialmente informar à tutoria presencial de estágio a sua escolha da instituição. A tutoria irá dirigir-se à coordenação central de estágios do curso de Pedagogia e verificar a situação da instituição escolhida. Toda instituição regularizada junto ao poder público tem condições de ser conveniada. Para isso, é necessário seguir o passo a passo na Plataforma CEDERJ e apresentar todos os documentos específicos solicitados. Na impossibilidade de fazê-lo, você deverá buscar outra instituição.

- Dê preferência a uma instituição que se localize próxima ao seu local de trabalho ou a sua residência, para que você possa deslocar-se com maior facilidade.

- Se você já trabalha em uma instituição que possui a função de pedagogo, fora dos espaços escolares, poderá realizar o estágio na sua própria instituição. Entretanto, são necessários os mesmos procedimentos relativos à autorização e convênios.

- Uma vez definida a instituição campo de estágio, você deverá marcar uma entrevista com os dirigentes para apresentar a sua proposta de estágio e solicitar autorização para realizá-lo, mediante as condições descritas anteriormente. Apresente o seu plano de trabalho e as atividades que terá que realizar durante o semestre letivo em que irá estagiar. Após ter recebido o consentimento dos dirigentes, você deve reunir-se com o pedagogo que atua na instituição, a fim de que possa acompanhá-lo no decorrer do semestre, realizando observações, coparticipação em atividades cotidianas e um projeto de intervenção. Tão logo seja possível, comece a planejar o início das atividades práticas. Lembre-se de que nesta etapa do seu estágio, as observações devem ter como foco a função do pedagogo na instituição, portanto uma das suas primeiras tarefas deve ser um levantamento das atividades realizadas por esse profissional, visando não apenas agendar a sua participação nesses momentos, bem como avaliar as possibilidades de desenvolver a sua coparticipação e o seu projeto de intervenção em uma dessas ocasiões.

Depois de escolher a instituição, inicialmente você precisa conhecê-la melhor. Para isso você deverá realizar uma sondagem.

Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões

Autoras: Maria Amelia de Souza Reis
Maria do Rosário Pinheiro

Iniciamos nossas contribuições ao debate, refletindo sobre as dificuldades prévias de entendermos a educação para além de sua dimensão em meio escolar, como aquela que toma por ênfase o cognitivo e que demanda projetos disciplinadores e controlistas, pouco emancipatórios e, menos ainda, voltados à construção de uma educação cidadã e holística, conforme evidenciam as ideologias que por ela perpassam, bem como as políticas públicas que a organizam e administram.

Estas preocupações trazem em si implicações indispensáveis a se pensar a inovação em ambos os campos do conhecimento, ou seja, entender a importância, nos dias atuais, dos pressupostos de uma educação que vise à construção de uma cidadania ativa em oposição às ações promotoras de diversas formas de opressão e violência. Uma educação que, para se tornar emancipatória, dispensa como pressuposto o “ajustamento” dos educandos aos modos de vida que se acham inscritos no *status quo* existente; ao seu invés, necessita trazer em suas finalidades e objetivos o apelo às paixões, à imaginação, à solidariedade, à ética, à estética e ao cognitivo criador e crítico, como elementos capazes de desarticular as forças sociais e culturais impróprias à construção dos humanos em sua humanidade.

Indispensável, nesta direção, erigir um *ethos* pluralista que venha a alterar o padrão básico da ordem social contemporânea, legítima-dora das disputas situadas entre as dimensões dos saberes/poderes que produzem desigualdades e exclusões, suposto a se constituir como desafio de toda forma de educar. Entretanto, assistimos ainda perplexos a uma visão de educação que determina relações unidimensionais de poder e saber, em que ao educador/professor compete dirigir todas as atividades didáticas, ensinando; e ao educando cabe apenas executar o programado, aprendendo. Ou seja, um processo que deveria se pautar por ações complementares em que seus atores ao mesmo tempo que aprendem ou ensinam, trazendo em si seu reverso, torna-se o produto emblemático daquilo que, mesmo não dito, realiza limitações ao surgimento de ações para a transformação social – permanecendo a maioria da população mergulhada entre as promessas futuras de alcançar uma cidadania ativa, avesso da cidadania outorgada pela ordem dominante instalada em nossa sociedade de classes.

Fonte: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/44/24>



Outra dica: Acesse e leia o texto *Museu e escola: educação formal e não formal* (Ano XIX – Nº 3 – maio/2009, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica), da série SALTO PARA O FUTURO, disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/153511MuseueEscola.pdf>

A SONDAGEM

Assim que você optar pela instituição, dará início à primeira atividade de seu estágio, a sondagem do campo de estágio. Nesta etapa, você realizará uma pesquisa sobre os espaços não escolares que preveem a atuação de pedagogos, no município em que está realizando o estágio e, a seguir, passará à sondagem sobre a instituição escolhida como campo de estágio.



Figura 1.2: Edifício-sede da empresa da Petrobras no centro do Rio de Janeiro.
Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a1/Petrobrasdirection.jpg/220px-Petrobrasdirection.jpg>

Esta etapa de sondagem é o momento de conhecer os espaços existentes para a atuação profissional de pedagogos, para além das instituições escolares, ou seja, você irá levantar e refletir sobre o panorama da função/cargo de pedagogo em ambientes diversos, como empresas, museus, hospitais, ONGs, movimentos sociais, órgãos públicos e privados, etc.

Assim, quando você iniciar as atividades práticas do Estágio em Contextos Não Escolares, já conhecerá tanto as possibilidades de trabalho do pedagogo no município em que a instituição campo de estágio está localizada, como aspectos importantes relativos à própria instituição escolhida como campo de estágio, seus profissionais e sua clientela.



Não deixe de aproveitar o momento da sondagem para obter e registrar o maior número de informações!

Lembre-se de que na sondagem, especialmente, o estagiário é também um pesquisador, portanto é muito importante, ao aproximar-se de seu objeto, isto é, o espaço em que irá realizar o seu estágio, que você desenvolva uma atitude indagativa de observador/pesquisador. Caso você já atue ou conheça a instituição escolhida é preciso, com maior disciplina, distanciar-se das ideias já existentes sobre a instituição e procurar observá-la e investigá-la sem julgamentos ou conceitos. Mesmo que você esteja inserido na instituição, ou faça parte de seus quadros é preciso que você possa, no interior desta coletividade, tecer análises criteriosas e críticas sobre a sua organização e o seu funcionamento.



Anselmo Garrido

Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/8/80/80itenta/1152267_office_1.jpg

Dessa forma, o Estágio em Contextos Não Escolares também vai desenvolver uma dimensão importante na formação do licenciado em Pedagogia que é a atitude investigativa e crítica, levando à reflexão sobre as ações pedagógicas mais eficazes e adequadas a cada realidade.

Certamente, o Estágio em Contextos Não Escolares trará diversas contribuições para a sua formação, propiciando a sua inserção na realidade de diferentes instituições e a possibilidade de desenvolvimento de um conhecimento mais aprofundado sobre as práticas do pedagogo em contextos distintos da escola. O conhecimento detalhado das formas e das especificidades desses outros campos de atuação do pedagogo

A seguir você encontrará a lista dos itens que devem ser levantados durante a etapa de sondagem dos contextos não escolares que possibilitam a atuação de pedagogos, no município em que se localiza a instituição campo de estágio:

- levantamento das instituições não escolares públicas e privadas em que atuam pedagogos, no município, com funções específicas desta prática, como: empresas, hospitais, museus, ONGs e órgãos de planejamento, avaliação e consultoria educacional;
- levantamento da estrutura e organização de funcionamento dessas instituições não escolares em que atuam pedagogos;
- levantamento de dados relativos ao contexto histórico, geopolítico e socioeconômico em que ocorrem as práticas educativas nas diferentes instituições e movimentos sociais;
- levantamento de dados relativos à gestão das instituições não escolares, especialmente em setores geridos por pedagogos, analisando as políticas de gestão, organograma, formas de escolha dos dirigentes, critérios de formação, atribuições regimentais, atribuições cotidianas, cargos e funções, processos de tomada de decisões;
- diagnóstico dos serviços prestados à comunidade, especialmente aqueles em que atuam pedagogos, com levantamento de dados sobre: perfil da clientela, periodicidade dos serviços, sondagem da rotina de funcionamento, abrangência das ações.

De posse de todas as informações que você obteve relativas às possibilidades de atuação do pedagogo em contextos não escolares no âmbito do município em que você está realizando o seu estágio, você poderá iniciá-lo.

Agora é o momento de conhecer melhor a instituição escolhida como campo de estágio!

Sondagem da instituição campo de estágio



Figura 1.3: Exemplos de ONGs envolvidas com a educação.

Continuando a realização de sua sondagem do campo de estágio, você deverá, neste segundo momento, fazer o levantamento de dados relativos à instituição escolhida como campo de estágio. Inicialmente, procure saber quando a instituição iniciou suas atividades e qual a sua finalidade principal na realidade em que está inserida.

A partir desta informação faça uma pesquisa sobre a instituição e o seu contexto histórico, geopolítico e social, ou seja, procure saber a sua história desde a fundação, por que ela está localizada naquele bairro, rua ou edifício, quais as atividades que realiza e, ainda, por que necessita do trabalho de um pedagogo em seu cotidiano. Anote também outras informações que você julgue relevantes.



Durante seu estágio, você será acompanhado por seus tutores (presencial e a distância). Não deixe que nenhuma dúvida o impeça de realizar uma atividade, consulte seu tutor e peça orientação.

Já sondando a instituição a partir do seu interior, com foco na atuação do pedagogo, procure conhecer o organograma de funcionamento da instituição, quais são os cargos e funções existentes e como eles estão dispostos hierarquicamente, assim como fazer um levantamento do perfil profissional dos pedagogos que nela atuam, com dados sobre o tempo de trabalho na instituição, a formação e a titulação, experiências anteriores ou concomitantes, faixa etária, percentual de gênero, frequência de atualização e formação permanente em serviço.

A partir destes dados, analise o perfil profissional do pedagogo que se faz necessário na instituição, enfatizando questões como autonomia, atribuições, regime de trabalho e perspectivas de ascensão profissional.

Após a análise dos documentos oficiais e entrevistas com os dirigentes e pedagogos, visite as instalações físicas da instituição, procurando observá-las de acordo com as atividades previstas para o pedagogo. Procure observar a instituição como um todo, especialmente o espaço físico ocupado por ela e a sua infraestrutura. Faça considerações quanto à dimensão relativa às instalações físicas e ao desenvolvimento das ações educativas.

- ⇒ o contexto histórico, geopolítico e social da instituição;
- ⇒ estrutura e organização de funcionamento;
- ⇒ os processos educativos na instituição: organograma da instituição, formas de escolha dos pedagogos, critérios de formação, atribuições regimentais, atribuições cotidianas, cargos e funções, processos de tomada de decisões, autonomia, regime de trabalho;
- ⇒ aproveitamento do espaço físico para as atividades dos pedagogos.



Para auxiliar a sua preparação para o Estágio em Contextos Não Escolares procure ver os livros e os filmes indicados para esta disciplina na Plataforma do CEDERJ.

CONCLUSÃO

Nesta primeira parte do seu módulo de Estágio em Contextos Não Escolares foi apresentada a estrutura da disciplina, sua relação com a formação do pedagogo e seus objetivos. Além disso, até aqui, foi concluída a primeira das três partes que compõem o módulo desta disciplina.

Esta primeira parte teve como foco a seleção da instituição em que será realizado o estágio em contextos não escolares de atuação de pedagogos; a sondagem sobre a existência dessas instituições no município em que se localiza a instituição escolhida para o seu estágio, assim como a sondagem das características principais da instituição campo de estágio.

Até aqui, você estava preparando o seu estágio, ou seja, pesquisando e recolhendo dados para auxiliá-lo no planejamento das próximas atividades que realizará no campo de estágio. Na parte 2, a seguir, você conhecerá as orientações práticas para a realização das próximas etapas do Estágio em Contextos Não Escolares, que são: observação das práticas educativas e/ou pedagógicas desenvolvidas no campo de estágio; coparticipação; intervenção e elaboração do relatório final do Estágio em Contextos Não Escolares.

INTRODUÇÃO

Na primeira parte da disciplina de Estágio em Contextos Não Escolares foi apontado como escolher uma instituição campo de estágio, e também as diretrizes para conhecer melhor esta instituição e os espaços não escolares de atuação do pedagogo no município no qual ela está inserida. Agora será apresentado como acompanhar, registrar e realizar as suas atividades no estágio.

Assim, nesta parte do material de Estágio em Contextos Não Escolares, você encontrará as orientações e sugestões sobre como realizar as atividades na instituição e como utilizar de forma correta o material de registro e acompanhamento. A orientação é que você leia todo o material antes de iniciar o estágio, de modo a obter uma visão geral de seu plano de trabalho.



Sergio Roberto Bichara

Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/s/sr/srbichara/1109833_student_srb.jpg

ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

O Estágio em Contextos Não Escolares tem uma organização claramente estruturada para que você possa trabalhar com objetividade e produtividade. Como vimos na primeira parte, este é um estágio que envolve atividades programadas a serem desenvolvidas junto aos pedagogos que atuam em contextos não escolares. As atividades de estágio estão distribuídas entre sondagem, observação, coparticipação e intervenção, bem como está prevista a elaboração de um relatório final para o registro e a análise das atividades práticas realizadas. A sondagem você já realizou, certo? Portanto, faltam as demais atividades.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, estabelecidas pelo Parecer CNE/CP nº 05/2005 e instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, Art. 4º,

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; [...]

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...]

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares; [...]

A seguir, você encontrará um quadro que sintetiza a estrutura do Estágio em Contextos Não Escolares, na forma de um plano de atividades. Conhecer esta estrutura ajudará você a organizar o seu tempo no estágio e o cumprimento desta disciplina. A disciplina totaliza 60 horas de trabalho, distribuídas pelas diferentes atividades, conforme mostra a coluna da direita do quadro (CH – carga horária). Lembre-se que estas atividades estão descritas no seu guia de estágios.

Plano de Atividades

Atividade	CH (horas)
1. Leitura do material didático do estágio	3
2. Sondagem do campo de estágio	10
3. Observação e registro das atividades do pedagogo em contextos não escolares	20
4. Coparticipação em uma atividade de atribuição do pedagogo programada pela instituição	4
5. Preparação de uma atividade de intervenção a ser desenvolvida sob a supervisão do pedagogo da instituição campo de estágio	4

6. Realização da atividade de intervenção sob a supervisão do pedagogo da instituição campo de estágio	6
7. Análise e avaliação dos resultados obtidos após o desenvolvimento da atividade de intervenção	3
8. Elaboração de relatório final do Estágio em Contextos Não Escolares	10
Carga Horária Total	60

A primeira atividade é a que você está fazendo agora, a leitura do material didático de Estágio em Contextos Não Escolares. Foram previstas três horas para completar a leitura de todo material.



Zsuzsanna Kilian

Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/n/nk/nkzs/1067227_book____.jpg

A segunda atividade que aparece no quadro é a sondagem do campo de estágio que se refere às atividades de preparação do seu estágio. Estão previstas 10 horas para você realizar o levantamento de dados relativos aos contextos não escolares em que está prevista a atuação do pedagogo, no município onde você está realizando o seu estágio; e de dados relativos à instituição escolhida como campo de estágio, assim como da atuação do pedagogo nesse contexto. Essa atividade já foi descrita na 1ª parte deste módulo.

A carga horária das atividades inclui o tempo de trabalho no campo de estágio (40 horas), do qual faz parte: sondagem do campo de estágio (10 horas); observação e registro das atividades do pedagogo desenvolvidas no campo de estágio (20 horas); coparticipação em uma atividade programada pela instituição (4 horas); realização da atividade de intervenção sob a supervisão do pedagogo da instituição (6 horas); e o tempo que você utilizará em casa para elaborar o material de registro e acompanhamento (20 horas), do qual faz parte: leitura do material didático do estágio (3 horas); preparação de uma atividade de intervenção a ser desenvolvida sob a supervisão do pedagogo da instituição campo de estágio (4 horas); análise e avaliação dos resultados obtidos após o desenvolvimento da intervenção (3 horas) e a elaboração do relatório final do Estágio em Contextos Não Escolares (10 horas).

A ordem em que as atividades aparecem no quadro é, aproximadamente, a ordem em que você deve realizá-las.



Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/m/mo/modeh30000/1237683_clock.jpg

REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesta seção, você encontra instruções sobre como realizar cada atividade, com exceção da sondagem do campo de estágio que já foi explicada na 1ª parte deste módulo. À medida que for avançando no estágio, antes de fazer cada atividade proposta, releia a seção correspondente para lembrar as orientações e sugestões específicas.

As atividades foram planejadas para permitir que você obtenha conhecimentos tão detalhados quanto possível sobre as características da instituição e o seu modo de funcionamento. Elas também irão possibilitar que você possa experimentar a atuação do pedagogo em contextos não escolares, compartilhando-a com profissionais mais experientes.

a. Observação das atividades desenvolvidas no campo de estágio

Nesta atividade, você deve registrar tudo o que observar sobre as atividades do pedagogo que atua na instituição campo de estágio. Utilize um diário de campo, cujos dados possam ser utilizados para o preenchimento das fichas de atividades que serão a comprovação daquilo que foi registrado no diário de campo. Lembre-se que essas fichas de atividades estão dispostas na terceira parte de nossa disciplina.

Diário de campo

O diário de campo é um relato escrito daquilo que o investigador vê, experiencia e pensa no decurso da coleta de dados.

Os diários possuem dois tipos de registros:

- Descritivo – registro em que o observador anota a descrição do local e das atividades.
- Reflexivo – relato pessoal do observador em que ele deixa clara sua interpretação daquilo que foi observado.

Como fazer um diário de campo?

Recomenda-se que você utilize um caderno ou bloco de notas para o registro *in loco* de suas observações, isso porque é importante anotar todas as suas observações no momento em que elas ocorrem para não correr o risco de esquecê-las. Essas anotações servirão como rascunho para o preenchimento das fichas apresentadas na terceira parte deste material e para as suas análises que irão compor o relatório final do estágio.



Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/s/sp/spekulator/634122_diary.jpg

Bibliografia complementar

Para saber mais sobre a elaboração e o trabalho com um diário de campo você poderá ler o livro *O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo*, escrito por Joaquim Golçalves Barbosa e Remi Hess, publicado pela Editora Liberlivro, em 2010.

Percorra as dependências da instituição, anotando o que puder observar, bem como aspectos relativos à estrutura física, seu estado de conservação, a adequação de suas dimensões, a segurança, o aproveitamento dos espaços e a relação dos usuários com o patrimônio da instituição.

Observe, especialmente, na instituição, os espaços em que funcionam os setores educativos, horários de funcionamento, equipe, atendimentos e procedimentos:

- Atenção para como a instituição está estruturada e organizada administrativamente em relação à direção, aos serviços oferecidos e ao atendimento à comunidade. Se possível, visite os diferentes setores e converse com o responsável por cada um, a fim de descobrir as atribuições específicas do setor, e solicite informações a respeito da importância das funções do pedagogo na instituição.

De posse dessas informações, e antes de elaborar o comentário, procure obter uma cópia do organograma da instituição, se já houver um elaborado. Caso a instituição não tenha um **ORGANOGRAMA** pronto, construa um você mesmo.

Observe, especialmente, os profissionais pedagogos que atuam na instituição. O objetivo desta atividade é propiciar conhecimento de algumas características deste grupo, com ênfase em suas atribuições, rotinas, responsabilidades e ações. Informe-se sobre o número desses funcionários e as funções que desempenham.

Para facilitar essa tarefa, acompanhe o pedagogo que atua na instituição, sempre procurando não alterar a sua rotina de trabalho, nem atrapalhar os atendimentos e/ou atividades previstas.

Para tanto, você já deverá ter escolhido entre os espaços disponíveis de atuação do pedagogo em contextos não escolares, aqueles que estão mais identificados com os seus interesses.

Todavia, para nortear a sua observação, sinalizamos algumas características de cinco instituições não escolares que oferecem serviços realizados por profissionais formados em cursos de Pedagogia, considerando a possibilidade de inserção do pedagogo em campos de atuação diversificados previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Pedagogia, que são: empresa, hospital, museu, ONG e órgão de planejamento, avaliação e consultoria educacional.

Um **ORGANOGRAMA** é uma representação gráfica, esquemática, da organização hierárquica ou relacional entre os componentes de uma instituição. Nesta atividade, o organograma serve como uma síntese e uma ilustração do levantamento de informações realizado e um recurso que vai ajudá-lo a compreender a organização formal da instituição campo de estágio e a localização do setor pedagógico nesse contexto.

Nesse sentido, apresentamos alguns fragmentos de textos de especialistas em cada um dos campos de atuação do pedagogo em contextos não escolares, cuja leitura irá subsidiar as suas observações no campo de estágio. Acesse o endereço indicado e leia o artigo na íntegra!



Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/d/dl/dleafy/1229548_my_list.jpg

O PEDAGOGO NA EMPRESA

O pedagogo na empresa e a responsabilidade social empresarial

Miriam Pascoal

Não existe uma definição exata do que faz o pedagogo dentro de uma empresa. O caminho está por se construir. O que se pode pontuar é que existem múltiplas possibilidades de atuação e que o pedagogo, em decorrência de sua formação profissional, tem condições de atuar competentemente na empresa. Propor ações de atualização para melhor qualificar o pessoal da organização, lidar com planejamento, propor projetos variados, atentar para a saúde e qualidade de vida do trabalhador, num projeto multidisciplinar envolvendo outros profissionais, propor atividades culturais e educacionais e demais atividades já apontadas neste trabalho, podem ser atividades desenvolvidas a contento pelo pedagogo. Quanto à responsabilidade social empresarial pode-se dizer que tal temática vem ganhando relevância no mundo empresarial, uma vez que representa um diferencial no mundo competitivo das empresas. Mesmo ocorrendo com maior intensidade nas empresas de grande porte, muitas empresas têm procurado maneiras

diversificadas de gestão, a fim de contemplar a sua função social. E, como mencionado no início, este texto vem apontar possibilidades de articulação entre a Pedagogia, a Empresa e a Responsabilidade Social (PASCOAL, 2007, p. 87-102).

Fonte: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/1037/965>

O PEDAGOGO NOS ESPAÇOS HOSPITALARES

Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não escolar

Rosângela Abreu do Prado Wolf

A prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial. A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do psicólogo. A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso. A sistemática do trabalho da Pedagogia Hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do hospital em termos de espaço físico e o tipo de convênio firmado e dependerá das necessidades do hospital. O que não muda é o fato que em todo hospital a enfermidade significa, no organismo, uma certa ruptura, cujo efeito resulta em impedimentos geradores de mecanismos de adaptação, principalmente no caso de crianças hospitalizadas, o que demanda compensação dos subsistemas, alterando as funções do organismo e esforço por adaptar todo o organismo às circunstâncias que se impõem no meio ambiente (WOLF, 2007).

Fonte: <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo11.pdf>

O PEDAGOGO NO MUSEU

Estágio supervisionado no curso de Pedagogia na perspectiva de ação de intervenção social

Gianine Maria de Souza Pierro

Helena Amaral da Fontoura

Entendemos que a aprendizagem é constituída de uma gama de possibilidades na sociedade e também na escola onde professor e aluno estão em permanente processo de ensinar e aprender. Os meios de comunicação, na sua diversidade, abrangem diferentes mídias e indústrias como as redes de informação, a televisão, o cinema, o rádio, entre outros, veiculando cultura e saberes. Ultrapassar os muros, os limites territoriais e geográficos aos quais estamos referenciados, em nosso caso na universidade, muitas vezes nos permitiram também travar com as realidades novas conversas, novas interações. Continuamos professores e alunos, mas em espaços e tempos outros além daqueles de nosso cotidiano. Atualmente os museus, tanto os de ciências como os de arte, dispensam grande atenção aos programas educativos que, além de estarem voltados para divulgação da cultura, desenvolvem ainda um papel fundamental na educação ao oferecerem cursos e programas às instituições escolares (PIERRO; FONTOURA, 2009).

Fonte: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT08-5678--Int.pdf>

Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões

Maria Amelia de Souza Reis

Maria do Rosário Pinheiro

Os museus em nossa contemporaneidade, face aos grandes avanços da técnica, da ciência e da arte, têm diante de si uma grande responsabilidade; repensar sua identidade sociocultural. Ou seja, (re)inventar-se, estruturando-se como espaços de vida e não *lócus* de contemplação, prazeres singulares particularizados e, possivelmente individualizados. Sabe-se que não será de fora para dentro que se encontrarão suas possibilidades de transformação que, a nosso ver, se acham inscritas nesse “novo” criativo em processo. As exigências atuais nos mostram o dinamismo em que cada ação específica aos museus se reveste da necessidade do exercício, em seu interior, de uma função antes adormecida

e, mesmo secundarizada, que justifica sobremaneira sua própria razão de existir: uma prática educativa efetivamente pronta a acolher a todos em sua pluralidade e diversidade de saberes e condições sócio-econômica-culturais específicas e singulares. Se entendemos a prática educativa como práxis que revela aos homens sua condição de humanos, em devir e em processo, momento em que sua unicidade e pluralidade se evidenciam, o museu e sua atividade educativa serão entendidos como lugar de diálogo constante entre os homens-sujeitos com o seu acervo, produto também dos homens e das relações humanas na promoção de novas e prodigiosas leituras estimuladoras, nos mesmos, da autoconfiança em conhecer o que desconhecem, da cooperação e da solidariedade que ensina a vida em convivência na apropriação de novos caminhos comunitários e de valores necessários à toda condição humana. Para tal, os museus requerem criar condições para que seus espaços se construam como locus de experimentações e de práticas pedagógicas estimulantes, que promovam o desenvolvimento dos patrimônios, pessoal e social, no público que a eles acorre, em busca de conhecimentos indispensáveis a uma experiência sociocultural sempre renovada, com vistas à compreensão e interpretação do mundo vivido e da importância do saber, dos diversos e múltiplos saberes para um mundo em transformação (REIS; PINHEIRO, 2009).

Fonte: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/44/24>

O PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ONGS

O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares

Mary Rosane Ceroni

Do estudo desenvolvido, identificamos indicadores para o perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Indicadores estes, sinalizados tanto nas Diretrizes Curriculares de dezembro de 2005 quanto pelos que atuam em empresas e ONGs, que apresentamos a seguir: flexibilidade em suas ações; conhecimento e experiências relativos à gestão participativa; competência e habilidade na busca de soluções para os impasses enfrentados, com compreensão do processo histórico, social, administrativo e operacional em que está inserido; comprometimento e envolvimento com o trabalho; ter preparo para administrar conflitos;

zelar pelo bom relacionamento interpessoal; gostar de trabalhar com pessoas; comunicação eficaz; conhecimento de princípios de educação popular; ter competência e habilidade para planejar, organizar, liderar, monitorar, empreender. É da Universidade que esperamos frutifique o *know-how*, científico, tecnológico e humanístico rumo à superação dos obstáculos e desajustes que ainda assolam esta sociedade já globalizada. O momento em que se vive faz com que busquemos um sentido para a própria existência, produzindo nas pessoas, em particular, nos profissionais da educação, objeto deste estudo, a necessidade de crer em algo tão forte, tão especial que, sua capacidade de agir transcenda ao do ser humano comum. Acreditamos ser fundamental manter a formação do educador voltada para a atuação em diferentes contextos culturais e sociais – principalmente neste momento em que a educação inclusiva tem sido a tônica dos documentos oficiais, com o reconhecimento da inclusão, por meio de projetos que visam adequação relacional entre os diferentes segmentos da sociedade. Portanto capacitar o profissional da educação para tal finalidade passa ser uma ação necessária. Destacamos aqui, a formação generalista deste profissional, com ênfase em gestão da educação no seu objeto de estudo – o processo educativo voltado à educação inclusiva em diferentes instituições educacionais e diferentes contextos socioculturais e econômicos (CERONI, 2006).

Fonte: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100040&script=sci_arttext

O PEDAGOGO EM ÓRGÃO DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E CONSULTORIA EDUCACIONAL

Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança

José Carlos Libâneo
Selma Garrido Pimenta

Desejamos destacar a importância da formação de profissionais da educação para atuar em contextos não-escolares. É acentuada a consciência atual da importância e da necessidade da intervenção participante e eficaz desses profissionais no âmbito das práticas socioculturais, tendo em vista que processos pedagógicos informais estão sempre implícitos nas práticas, efetivadas no plano coletivo e comunitário. Assim, tanto nas iniciativas de programas de educação popular, dirigidos aos mais heterogêneos segmentos da população não formalmente escolarizada, quanto nas propos-

⇒ Observação detalhada do planejamento de ações relativas às atividades desenvolvidas no contexto não escolar campo de estágio.

⇒ Registro de elementos para composição de uma atividade de co-participação junto aos pedagogos em uma atividade cotidiana.

⇒ Registro de elementos para composição de um plano de intervenção voltado para a atuação nos serviços realizados por pedagogos fora das instituições escolares.

⇒ Anotação de peculiaridades presentes nos ambientes não escolares.



Veja, a seguir, alguns cuidados que você deve ter durante a observação e coleta de dados:

- Em nenhuma hipótese interrompa um atendimento ou reunião para falar com o pedagogo, diretores, coordenadores e funcionários da instituição. Procure-os em momentos agendados.
- Comece informando a sua condição de estagiário e explicando como serão as atividades que você precisará desenvolver durante o período de estágio. Você já deve ter feito isso em vários momentos ao longo da sondagem, não é mesmo?
- Não é necessário identificar quaisquer sujeitos no seu diário de campo. A preservação da identidade dos profissionais observados poderá garantir a você maior liberdade nas análises a serem realizadas sobre o estágio.
- Sempre que possível e autorizado, participe de reuniões, atendimentos e demais atividades coordenadas pelos pedagogos, fazendo anotações sobre o conteúdo tratado. Essas informações serão úteis para a realização do seu relatório final.
- São inúmeros os tipos de eventos e atividades que você pode observar na instituição campo de estágio, portanto, selecione aquelas que trarão uma contribuição à realização do seu Estágio em Contextos Não Escolares.
- Todas as atividades do Estágio em Contextos Não Escolares são individuais, portanto, o seu interlocutor é o tutor presencial.
- Ao terminar o seu período de estágio, não deixe de agradecer aos profissionais da instituição que permitiram a realização, enfatizando a importância dessa colaboração.

Durante o estágio, você vai travar contato e estabelecer trocas com diferentes pessoas no interior da instituição. O estágio deve ser para você, portanto, um momento de prática e aprendizagem; ao mesmo tempo, deve ser também uma experiência agradável e enriquecedora para todos os envolvidos.

Museu Imperial, Petrópolis (RJ)

Planetário do Rio de Janeiro (RJ)

Fundação Oswaldo Cruz

Catavento Cultural e Educacional, São Paulo (SP)

Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza (CE)

<http://www.dragaodomar.org.br/index.php>

Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre (RS)

<http://www.iberecamargo.org.br>

Jardim Botânico, Rio de Janeiro (RJ)

<http://www.jbrj.gov.br/institu.htm>

Masp, São Paulo (SP)

<http://masp.art.br/masp2010>

Museu Carlos Costa Pinto, Salvador (BA)

<http://www.museucostapinto.com.br/capa.asp>

Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (SP)

<http://www.museulinguaportuguesa.org.br>

Museu da República, Rio de Janeiro (RJ)

<http://www.museudarepublica.org.br>

Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte (MG)

<http://www.mao.org.br>

Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro (RJ)

<http://www.museuhistoriconacional.com.br>

Museu Nacional do Mar, São Francisco (SC)

http://www.museunacionaldomar.com.br/mnm_edmuseal.php

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba (PR)

<http://www.museoscarniemeyer.org.br>

Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém (PA)

<http://www.museu-goeldi.br>

Museu Tecnologia da Puc, Porto Alegre (RS)

<http://www.pucrs.br/mct>

Projeto Tamar, Praia do Forte (BA)

<http://www.tamar.org.br>

(Textos) Projetos Sociais e práticas educativas

<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/182250Projetos.pdf>

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

<http://www.cpcd.org.br/index.html>

Classe Hospitalar do Centro de Oncologia Pediátrica

http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=163#

Hospital Infantil Joana de Gusmão

<http://www.saude.sc.gov.br/hijg/pedagogia/principal.htm>

Fundação Bradesco

<http://www.fb.org.br/Institucional/ProjetosEducacionais>

Instituto Unibanco

<http://www.unibanco.com.br/int/hom/index.asp>

b. Projetos de Coparticipação e Intervenção

Após a observação e registro detalhados do trabalho do pedagogo na instituição campo de estágio, você deverá preparar a sua coparticipação em situações cotidianas de trabalho deste profissional em um contexto não escolar.



krista davis

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/449238>

As atividades previstas para o aluno estagiário na etapa de intervenção são:

⇒ Coparticipar no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de um projeto e/ou experiência educativa em um contexto não escolar.

⇒ Elaborar, para aplicar na instituição campo de estágio, um projeto de intervenção, a partir da decisão de escolha do tema, conjunta com o pedagogo que atua na instituição.

⇒ Preparar a aplicação do projeto de intervenção em um dos contextos não escolares de atuação do pedagogo (empresa, hospital, museu, ONG e órgão de planejamento, avaliação e consultoria educacional), já escolhido para a realização do seu estágio.

⇒ Avaliar os resultados obtidos com a intervenção, a partir da elaboração de instrumentos adequados.

Converse com os gestores e com o pedagogo da instituição e decida com eles qual seria o melhor momento para você auxiliar como estagiário de contextos não escolares, coparticipando de uma atividade relativa às funções pedagógicas, as quais você estará habilitado a exercer ao final do seu curso de Pedagogia. Faça apenas o que for solicitado, tendo em vista que o objetivo desta atividade é que você participe auxiliando em uma tarefa pertinente ao pedagogo em uma instituição não escolar.

A sua segunda atividade neste estágio é a preparação de um projeto de intervenção para ser aplicado na instituição campo de estágio. Converse com o pedagogo e decida com ele quais as demandas para que o seu projeto possa contribuir com a instituição. Após decidir o tema, informe ao tutor presencial a temática escolhida e quando será aplicada. Lembre-se que essa atividade deverá ser realizada com a supervisão do pedagogo da instituição. O Projeto de Intervenção poderá versar sobre temas diversos, especialmente, aqueles relacionados ao trabalho realizado pelo pedagogo na instituição campo de estágio.

O objetivo nesta atividade de intervenção é que você possa vivenciar a realidade do trabalho do pedagogo em um contexto não escolar, desenvolvendo um projeto relativo à reorganização do espaço, implementação de ações, autoavaliação institucional, formação continuada, exibição e discussão de filmes, palestras, debates, oficinas, sessões de estudo, seminários, visitas orientadas, realização de dinâmicas de grupo, e, ainda, aos demais fazeres específicos da instituição campo de estágio,

na qual deverá ser aplicado, tendo como público-alvo os funcionários da instituição ou os seus usuários. Há uma infinidade de temas que podem ser escolhidos para o seu projeto de intervenção, todavia escolha de acordo com as possibilidades, necessidades e viabilidades da instituição.

Você poderá planejar e atuar apenas em uma parte da atividade que está sendo desenvolvida pelo pedagogo institucional. É importante que a sua participação demonstre associação entre a teoria e a prática, estudadas e elaboradas ao longo do curso de Pedagogia. Observe o roteiro constante da ficha de atividades referente a essa dimensão, e considere os itens previstos para o seu desenvolvimento.



Na última parte deste material de Estágio em Contextos Não Escolares você encontrará todas as fichas de roteiro para orientação da elaboração de uma coparticipação e de um projeto de intervenção.

A realização da atividade de intervenção é o momento de você aplicar os conhecimentos obtidos nas disciplinas teóricas do curso de Licenciatura em Pedagogia, especialmente, as disciplinas que se referem a contextos não escolares.

Após realizar a coparticipação e o projeto de intervenção sob a supervisão do pedagogo da instituição, você deve preencher a ficha de atividades, com a análise e a avaliação dos resultados obtidos no desenvolvimento das atividades.



Lembre-se que os dois planos de atividades, tanto de coparticipação, como o de intervenção deverão ser entregues ao tutor presencial, contendo a avaliação do pedagogo junto ao qual você realizou a atividade, para a análise e avaliação final do tutor a distância.

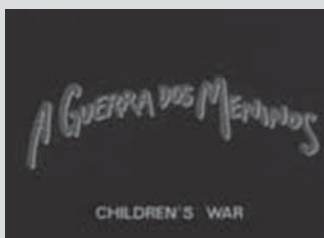


Duas dicas de documentários: O primeiro é *A guerra dos meninos*, dirigido por Sandra Werneck. Esse filme focaliza o cotidiano dos meninos de rua brasileiros e investiga a ação dos grupos de extermínio. Existe uma guerra silenciosa e não declarada oficialmente. Essa guerra é a guerra dos meninos. São sete milhões de crianças que vivem nas ruas, revolvendo lixeiras, esmolando, trabalhando como vendedores ambulantes ou sobrevivendo graças a pequenos delitos. Um campo minado onde se trava uma batalha de forças desiguais. Um combate sem causas, disputas ou conquistas, onde os combatentes sequer distinguem seus inimigos.

Na tentativa de compreender as causas e consequências dessa guerra dos meninos, a câmera percorre favelas, periferias e becos dos grandes centros urbanos focalizando o enorme lixo social que, nas palavras de Gilberto Dimenstein, "se esconde sob o tapete da nação, e cuja ponta saliente se revela no extermínio sistemático de crianças".

Quem são essas crianças? Por que são assassinadas? Quem as mata? A delinquência juvenil e a prostituição infantil como alternativas de sobrevivência, a violência policial, a institucionalização do matador na organização de grupos de extermínio, a impunidade generalizada e a banalização da morte são reveladas através do contato frontal com personagens que vivenciam diariamente a violência da realidade brasileira.

O outro documentário também muito interessante é: *Aqui, acolá, além-muros: caminhos da educação não formal*, resultado das viagens empreendidas pela comissão julgadora do Rumos Educação Cultura e Arte pelo Brasil.



Alfonso Diaz



Baseia-se em entrevistas realizadas durante as visitas da comissão de seleção aos projetos semifinalistas e também em falas de autoridades em educação, cultura e arte. Durante 45 dias o autor percorreu oito cidades, em sete diferentes estados do Brasil, na busca de ONGs de educação não formal. O educador não formal Gustavo Vilar encabeça um projeto de musicalização com os mestres do sertão de Pernambuco. O filme, que faz parte do Projeto Rumos Itaú e está encartado no primeiro volume das publicações *Rumos Educação*, traz um pouco das experiências em educação não formal, possibilitando uma viagem pelas diferentes paisagens nacionais, cada qual com seu sotaque e peculiaridade.

Gostaram das dicas? E então, vamos às sessões?

c. Elaboração de relatório final do Estágio em Contextos Não Escolares



Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/v/ve/verzerk/404756_writing_1.jpg

Após a realização das atividades de intervenção no campo de estágio, o aluno estagiário deverá elaborar um relatório final contendo as análises relativas à(s)/ao(s):

⇒ Instituição campo de estágio e o seu contexto histórico, geopolítico e socioeconômico, bem como aspectos da comunidade e perfil da clientela.

⇒ Análise dos documentos normativos da instituição: regimento, guias e manuais, destacando as funções descritas dos pedagogos e sua intervenção na construção e implementação dos documentos.

⇒ Perfil profissional dos pedagogos, gestores, funcionários, colaboradores e demais sujeitos que atuam na instituição e as formas de gestão observadas.

⇒ Organização e distribuição do espaço-tempo institucional, relatando as atividades cotidianas e a participação dos pedagogos neste cotidiano.

⇒ Articulação entre os fazeres administrativos e pedagógicos e relação da ocupação dos mesmos na distribuição do tempo do pedagogo na instituição.

⇒ Formas de condução do planejamento das atividades do pedagogo e/ou pedagogos na organização institucional.

⇒ Compreensão da teia de relações no interior da instituição, destacando o papel do pedagogo.

⇒ Gerenciamento da implementação das metodologias pedagógicas adotadas na instituição.

⇒ Atendimento, cooperação e orientação dada pelo pedagogo à comunidade no exercício de suas funções.

⇒ Reflexão, análise crítica e descrição das ações do pedagogo e sua atuação observada no contexto não escolar, desvelando atitudes, valores, normas e princípios dominantes.

⇒ Descrição da atividade de coparticipação realizada junto com o pedagogo da instituição.

⇒ Descrição do projeto de intervenção realizado sob a supervisão do pedagogo da instituição.

⇒ Avaliação crítica das atividades realizadas na instituição campo de estágio.

Para esse relato, utilize as informações que você obteve durante todo o período de estágio, assim como aquelas constantes das fichas de atividades que você preencheu. Tenha esse material à mão ao elaborar o relatório.



Lembre-se: é necessário que você guarde uma cópia de todas as fichas que entregar ao tutor presencial.

Para a elaboração do relatório final sugerimos um roteiro que poderá orientá-lo na escrita de sua vivência no campo de estágio. Basicamente, o seu relatório será composto de quatro partes (ou seções), assim intituladas e numeradas:

1. Introdução
2. Atividades realizadas
3. Avaliação
4. Conclusão

Relatório de estágio

Nesta seção apresentamos o que deve estar contido em cada parte do seu relatório. Isso te ajudará a desenvolver um bom relatório, bem escrito e com todas as informações necessárias.

1. Introdução

Como o nome já diz, a introdução abre o texto, cumprindo a função de apresentá-lo ao leitor. Antes de começar a escrever o relatório, tente colocar-se no lugar de um leitor que não conhece as condições em que o seu estágio se realizou. Escreva para esse leitor: permita-lhe situar no tempo e no espaço o trabalho que você está apresentando, informe qual é o conteúdo do texto e como ele está organizado. Inclua, portanto, na introdução:

- A finalidade do relatório.
- O período de realização do estágio (datas de início e término).
- O contexto institucional do estágio (referência ao curso e ao CEDERJ).
- Informações gerais sobre a instituição onde o estágio foi realizado (localização da instituição, esfera de administração a que está vinculada e segmentos atendidos, número de alunos e de turmas).
- A descrição da estrutura do próprio relatório, com uma breve menção ao conteúdo de cada uma de suas partes.

Os cinco itens acima não devem ser numerados e intitulados como subseções da introdução, mas podem compor de dois a quatro parágrafos. Veja uma possibilidade:

- Primeiro parágrafo: finalidade do relatório, período e contexto institucional do estágio.
- Segundo parágrafo: caracterização da instituição.
- Terceiro parágrafo: descrição da estrutura do relatório.

Se preferir, organize os itens de outra forma, porém não deixe de incluir nenhum destes aspectos.

A introdução deve ser redigida após ter sido escrito o corpo principal do texto (quer dizer, o seu “miolo”: a parte entre a introdução e a conclusão). Se você optar por redigir a introdução antes, lembre-se de que é preciso revê-la ao final. Concluída a redação do texto, pode ser necessário fazer ajustes na introdução, principalmente, na parte que descreve a estrutura e o conteúdo do relatório.

2. Atividades realizadas

Neste item você deverá descrever todas as atividades realizadas durante o período de estágio, distribuídas em:

- Atividades de sondagem
- Atividades de observação
- Atividades de coparticipação
- Projeto de Intervenção

Dessa forma, a seção 2 será dividida em subseções, uma para cada tipo de atividade. Nesse caso, as subseções deverão ser numeradas assim: 2.1, 2.2, 2.3.

Você deverá seguir o roteiro que foi indicado para a realização de cada uma dessas etapas de atividades e descrevê-las de forma sucinta no relatório final, conforme os apontamentos do seu diário de campo e das fichas de atividades. O tamanho de suas descrições deverá ser definido por dois limites: serem suficientemente desenvolvidas para oferecer um painel abrangente, e, razoavelmente sucintas, para que o leitor não perca o interesse pela leitura. Aproveite para apontar, nesta seção, dificuldades que você tenha encontrado no cumprimento das atividades, bem como as soluções que descobriu ou criou para tais dificuldades.

3. Avaliação

Esta seção é o espaço do aprofundamento de sua reflexão crítica. Destaque as atividades mais interessantes e relevantes para você, apresentando justificativas para essas escolhas. Enfatize os principais conhecimentos que você adquiriu e as principais habilidades que desenvolveu durante o Estágio em Contextos Não Escolares. Avalie a sua atuação no campo de estágio e a importância desse período para a sua formação profissional, como pedagogo atuando em contextos não escolares.

4. Conclusão

Finalizando o seu relatório apresente uma conclusão sobre esse período em que você esteve inserido no campo de estágio, tecendo considerações sobre a atuação dos pedagogos em contextos não escolares.

Na conclusão, destaque ainda, brevemente, os pontos mais importantes do relatório e aqueles aspectos que mais chamaram a sua atenção na instituição campo de estágio.

Lembrete final

O tutor presencial do Estágio em Contextos Não Escolares vai ajudá-lo no desenvolvimento do trabalho. Juntos, inicialmente, vocês vão estabelecer a melhor forma de cumprir o plano de atividades. Vão marcar datas ou períodos para certas atividades, identificar setores e pessoas da instituição que possam colaborar em momentos específicos, ou seja, o tutor presencial vai planejar junto com você a execução das atividades. Ao longo do estágio, ele também vai acompanhar a sua atuação e orientar você quando necessário.



Fonte: http://www.sxc.hu/pic/m/jl/jliudesign/1310209_bluepaperclip.jpg

CONCLUSÃO

Durante o Estágio em Contextos Não Escolares, você vai poder realizar atividades em diferentes espaços que preveem a atuação de pedagogos, participando de um cotidiano em que este profissional, o pedagogo, tem atribuições diferenciadas de todas as outras estudadas anteriormente, pois, as mesmas, estavam inseridas na escola. Neste estágio, o campo de atuação permitirá a aquisição de novas experiências de exercício profissional que irão habilitá-lo a outros fazeres, abrindo diversificadas possibilidades de trabalho. Aproveite esse momento da melhor forma possível para que ele venha a contribuir ao longo da sua trajetória profissional!

Na parte 3, a seguir, você terá as fichas de atividades que deverão ser preenchidas, progressivamente, mediante a realização de cada uma.



ESTÁGIO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

ATIVIDADE 6: Elaboração do diário de campo – impressões sobre a inserção no campo de estágio, relativas à atuação do pedagogo institucional

Estagiário(a):

Curso:

Polo CEDERJ:

Instituição:

Tutor(a) presencial:

Semestre de realização do estágio:

Diário de campo

No diário de campo de campo você deve registrar as informações pedidas em cada uma das atividades de observação do estágio.

1. Impressões sobre a inserção no campo de estágio: (Comentário)
2. Impressões sobre a estrutura física da instituição, seu estado de conservação, a segurança, e o aproveitamento do espaço por funcionários, usuários e familiares: (Comentário)
3. Impressões sobre a instituição campo de estágio e o seu contexto histórico, geopolítico e socioeconômico, bem como aspectos da comunidade e perfil da clientela.
4. Impressões sobre os documentos oficiais da instituição: regimento, manuais ou guias de procedimentos e participação dos pedagogos na elaboração, acompanhamento e suas referências nos mesmos.
5. Impressões sobre o perfil profissional dos pedagogos, gestores, funcionários, colaboradores e demais sujeitos que atuam na instituição e as formas de gestão.
6. Impressões sobre a organização das funções pedagógicas no espaço-tempo da instituição e descrição da distribuição dos espaços institucionais.
7. Descrição das metodologias utilizadas pelos pedagogos na realização das atividades rotineiras.
8. Impressões sobre as relações pedagogo-gestores institucionais, pedagogo-usuários, pedagogo-estagiário, pedagogo e demais profissionais da instituição.
9. Observação detalhada do planejamento de ações relativas às atividades desenvolvidas no contexto não escolar campo de estágio.
10. Registro de elementos para composição de uma atividade de coparticipação junto ao pedagogo institucional em uma atividade cotidiana. (Comentário)
11. Registro de elementos para composição de um plano de intervenção voltado para a atuação nos serviços realizados por pedagogos fora das instituições escolares. (Comentário)
12. Anotação de peculiaridades presentes na instituição. (Comentário)



ESTÁGIO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

ATIVIDADE 7: Organização das funções pedagógicas no espaço-tempo da instituição e descrição da distribuição dos espaços institucionais

Estagiário(a):

Curso:

Polo CEDERJ:

Instituição:

Tutor(a) presencial:

Semestre de realização do estágio:

1. Espaço físico

1.1. Aspectos gerais

Área do terreno onde se situa a instituição (aproximada): _____

Área construída total (aproximada): _____

Localização e condições de acesso:

Estado geral de manutenção e conservação das instalações:

Condições gerais de segurança e conforto:

Dependências utilizadas pelo pedagogo:

Estado de conservação:

Equipamentos e materiais diversos:



ESTÁGIO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

ATIVIDADE 8: Análise dos documentos oficiais da instituição e participação dos pedagogos na elaboração, acompanhamento e suas referências nos mesmos

Estagiário(a):

Curso:

Polo CEDERJ:

Instituição:

Tutor(a) presencial:

Semestre de realização do estágio:

1. Há documentos oficiais da instituição? Quais as funções dos pedagogos na elaboração e descritas nesses documentos?

2. Quem estabelece as diretrizes administrativas da instituição?

3. Como a instituição é administrada financeiramente? De onde provém a receita?

4. Como a instituição é administrada patrimonialmente? De onde provêm esses recursos?

5. Como a instituição é administrada pedagogicamente? Quem decide a implantação de planos e projetos pedagógicos?

6. Comentários:

Local e data:	Assinatura do(a) estagiário(a):
Assinatura do(a) tutor(a) presencial:	



3. Qual o perfil profissional de gestores, funcionários, colaboradores e demais sujeitos que atuam na instituição?

4. Comentários:

Local e data:	Assinatura do(a) estagiário(a):
Assinatura do(a) tutor(a) presencial:	

